

PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR (POF): CONTRIBUIÇÕES PARA AS ATIVIDADES SOCIAIS, DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Entrevistada: Prof.^a Dra. Ana Márcia Rodrigues da Silva¹

Entrevistador: Prof. Dr. Vinicius de Souza Moreira¹

¹ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) / Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

Nesta entrevista adotamos a metodologia estruturada, isto é, seguimos um roteiro pré-estabelecido pelo entrevistador. A entrevista foi realizada de maneira assíncrona. As perguntas foram enviadas à entrevistada no dia 30 de julho de 2024. As respostas foram retornadas no dia 30 de agosto de 2024. O conteúdo da entrevista trata das contribuições da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Extensão. Sociedade. POF.

“Pesquisa de Orçamento Familiar” (POF): contributions to social, teaching, research and extension activities

In this interview we adopted a structured methodology, that is, we followed a script pre-established by the interviewer. The interview was carried out asynchronously. The questions were sent to the interviewee on July 30, 2024. The answers were returned on August 30, 2024. The content of the interview deals with the contributions of the “Pesquisa de Orçamento Familiar” (POF) to teaching, research and university extension activities.

Keywords: Teaching. Research. Extension. Society.

“Pesquisa de Orçamento Familiar” (POF): aportes a las actividades sociales, docentes, de investigación y de extensión

En esta entrevista adoptamos una metodología estructurada, es decir, seguimos un guión preestablecido por el entrevistador. La entrevista se realizó de forma asincrónica. Las preguntas fueron enviadas al entrevistado el 30 de julio de 2024. Las respuestas fueron devueltas el 30 de agosto de 2024. El contenido de la entrevista trata sobre los aportes de la “Pesquisa de Orçamento Familiar” (POF) a las actividades de docencia, investigación y extensión universitaria.

Palabras clave: Docencia, Investigación. Extensión. Sociedad. POF.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13629175>

ISSN: 2359-6252

Editora-chefe: Letícia Lima Milani Rodrigues

Editor-adjunto: Vinicius de Souza Moreira



Entrevistador: Qual é a importância da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) para as atividades científicas?

Entrevistada: A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) é importante porque fornece informações sobre o perfil de consumo, renda e gastos das famílias. A partir da análise dos microdados é possível traçar distintos perfis e grupos populacionais. Isto é particularmente relevante em um país como o Brasil, que possui grande diversidade cultural e socioeconômica. Os microdados possibilitam a identificação das condições de vida, tendo como enfoque o ambiente familiar.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza sua POF com abrangência nacional, considerando as regiões e unidades federativas. A amostra utilizada permite representatividade dos dados para o Brasil como um todo, grandes regiões, áreas rurais e áreas urbanas. Para os estados (e distrito federal), regiões metropolitanas e capitais há diferenciações entre o total da população e a população urbana. Como a amostra não objetiva oferecer recortes municipais, muitas pesquisas desta natureza são realizadas por universidades, por exemplo, com nível de abrangência local. Este é o caso da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), que realizou uma pesquisa desta natureza em Varginha/MG.

A concretização de pesquisas como essa, a nível local, é útil para o provimento de dados baseados nos diferentes contextos locais de consumo e renda das famílias. Isto porque, a realidade socioeconômica e o padrão de gastos das famílias podem ser muito diferentes daqueles observados nas regiões metropolitanas e capitais mais próximas.

Para a pesquisa científica, esse tipo base de dados é de crucial, tendo em vista que condensa múltiplos elementos em distintos bancos de dados, sendo possível estabelecer conexões e comparações entre eles. Além da análise do padrão de consumo, é plausível a realização de estudos relacionados com o estado nutricional das famílias, pobreza, desigualdade social, condições de moradia, situação no mercado de trabalho, entre outras.

É factível ainda a construção de cestas de consumo, úteis para a construção de índices de preços ao consumidor. Com base na análise do padrão de vida, pode-se calcular os salários necessários para a manutenção das famílias. Dessa forma, esse tipo de pesquisa viabiliza a efetivação de diagnósticos e a proposição de políticas públicas, extrapolando, portanto, o ambiente acadêmico.

Entrevistador: Como a POF contribuiu para o ensino de graduação e pós-graduação?

Entrevistada: De maneira geral, pesquisas de orçamentos familiares contribuem para análises socioeconômicas. Assim sendo, os estudantes podem acessar as bases de dados disponíveis para a produção de conhecimento. Além de fornecer conteúdos que podem ser utilizados em salas de aula, muitos alunos de graduação e pós-graduação utilizam esse tipo de pesquisa em trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Nas pesquisas quantitativas, a coleta de dados pode ser muito onerosa. Em caso de análises abrangentes, torna-se impossível a realização da coleta de dados primários em tempo hábil para a conclusão de um curso. Então, a utilização de microdados secundários, já coletados e organizados, facilita o trabalho dos estudantes e o aprofundamento das análises. Este é o caso dos estudantes que utilizam em seus estudos as bases de dados da POF do IBGE, que está disponível no site da instituição e possui livre acesso.

No que tange às pesquisas de orçamentos familiares locais, como a realizada pela UNIFAL-MG, proporcionou aos discentes da instituição o aprofundamento de conhecimentos durante a coleta, tabulação e organização das bases de dados. Além disso, proporcionou o desenvolvimento de habilidades em análises estatísticas e manuseio de softwares estatísticos. Pesquisas como essa criam oportunidades para a realização da iniciação científica, valiosa para o processo de formação dos alunos.

Em suma, as POFs podem ser utilizadas em salas de aulas em disciplinas como: Estatística, Econometria, Microeconomia, Introdução à Economia, etc. A partir delas é possível criar exemplos práticos para que os alunos tenham contato com a realidade em que estão inseridos. As POFs permitem ainda a produção de artigos científicos, análises sociais, análises econômicas, sendo instrumentos relevantes na elaboração dos trabalhos finais de cursos de graduação e pós-graduação da grande área de ciências sociais aplicadas, entre outras áreas.

Entrevistador: De que forma a POF pode auxiliar nas atividades de extensão universitária?

Entrevistada: A POF pode facilitar a aproximação entre a sociedade e universidade. As informações socioeconômicas e estatísticas geradas por meio da pesquisa podem ser disponibilizadas para a sociedade em geral por meio de sites, boletins informativos, redes sociais, entre outras fontes de informação.

Além disso, pode-se promover projetos e programas de extensão utilizando-se as informações sobre os modos de vida, disponibilizadas pela POF. Com o mapeamento dos grupos mais vulneráveis, pode-se incentivar a interação entre a universidade e estes grupos de modo a atuar na proposição de soluções.

É importante ressaltar que quando são construídas cestas de consumo, por meio da POF, é factível a coleta recorrente de preços nos supermercados locais e a elaboração de índices de preços. A divulgação periódica destes índices constitui-se em mais uma forma de integração entre a universidade e a sociedade.

Esses são apenas alguns exemplos de como a POF pode auxiliar na extensão universitária. Em síntese, esta pesquisa permite compreender as dinâmicas locais da comunidade, a formação de parcerias com movimentos sociais locais e a produção de resultados de interesse público.

Entrevistador: A POF é um instrumento de transformação social?

Entrevistada: À medida que a pesquisa facilita a identificação de grupos sociais vulneráveis, ela torna-se um instrumento de transformação social. As informações nutricionais são pertinentes para a análise das condições de alimentação das famílias, gastos alimentares, situação nutricional e dieta das famílias.

É possível mapear onde se concentram os gastos das famílias, assim como a frequência e as quantidades consumidas. Deste modo, os resultados obtidos por meio da POF possibilitam o planejamento financeiro familiar. Ao identificar o aumento de preços de produtos essenciais, por exemplo, as famílias podem se planejar em termos de seu orçamento.

Essas evidências são valiosas para a criação de políticas públicas. Isto porque a POF oferece meios para a concretização de diagnósticos sociais. Por meio dessas avaliações é viável realizar proposições efetivas de transformação social.

Entrevistador: Como a POF se relaciona com a sociedade de forma geral?

Entrevistada: Essa relação se estabelece na disponibilização de informações para a formulação de políticas públicas, incluindo a imposição de tributos e subsídios, aliados ao padrão de consumo. Os dados coletados por meio da pesquisa possibilitam aos governos o reconhecimento sobre as necessidades da sociedade.

Os diagnósticos sociais gerados são importantes para as políticas de combate à pobreza e para a promoção da redução da desigualdade social. Além disso, pode-se avaliar as políticas públicas já existentes e seu impacto sobre o consumo das famílias e orçamento familiar.

Se por um lado os grupos sociais mais vulneráveis podem ser melhor assistidos, por outro, os grupos não-vulneráveis podem planejar suas finanças, conforme os conteúdos divulgados sobre o padrão de consumo. Por conseguinte, trata-se de uma ferramenta que pode contribuir para o desenvolvimento humano, ao gerar ferramentas relevantes no processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

FIRMIN, M. W.. Structured Interview. In: GIVEN, L. M. (Ed.). **The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods**. SAGE Publications Inc., 2008.

Sobre a entrevistada



Ana Márcia Rodrigues da Silva  
ana.rodrigues@unifal-mg.edu.br

Doutora em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui mestrado em Economia pela UFU. Graduada em Economia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Professora no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Professora permanente no Programa de Pós-graduação em Economia da UNIFAL-MG. Atua nas áreas de Economia Social, Economia do Trabalho e Microeconomia.

Entrevistador: Vinicius de Souza Moreira  
vinicius.moreira@unifal-mg.edu.br

Doutor (2021), Mestre (2016) e Bacharel (2013) em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Adjunto do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Campus Varginha-MG.